

O USO DE DISPOSITIVOS DE REALIDADE AUMENTADA NA DIMINUIÇÃO DA DOR E DA ANSIEDADE EM PROCEDIMENTOS PERIOPERATÓRIOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Jordana Oliveira Silva, Lavínia de Melo Câmara, Felipe Guedes da Silva, Isadora Carvalho Medeiros Francescantonio

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/8

INTRODUÇÃO: A dor e a ansiedade são desafios significativos no contexto perioperatório de pacientes pediátricos, podendo impactar a resposta fisiológica ao procedimento e o bem-estar geral da criança. Dispositivos de realidade aumentada (VR) proporcionam distração imersiva, podendo reduzir a percepção da dor e promovendo maior conforto emocional durante o perioperatório médico. **OBJETIVOS:** Entender o potencial dos dispositivos de realidade aumentada na diminuição da percepção perioperatória da dor e da ansiedade em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura que seguiu as recomendações do grupo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conduzida na base de dados PubMed, conforme descrito a seguir: ((Augmented OR Enhanced OR Virtual) AND Reality) AND (Pain OR Anxiety) AND Procedure, com os filtros “Humans”; “Last 10 years”; e “Child: birth-18 years”. Os critérios PICOT foram, respectivamente, crianças de 0 a 18 anos; procedimentos perfurocortantes; o manejo padrão de ansiedade e de ansiedade; a autoafecção da dor e da ansiedade por meio de escalas quantitativas; ensaios clínicos randomizados. Dessa forma, foi realizada a correlação entre os dados avaliados, de acordo com a prática baseada em evidências. **RESULTADOS:** A triagem identificou 171 artigos. Após a revisão de títulos e resumos, com a aplicação dos critérios de inclusão, foi realizada uma revisão em pares e 120 artigos foram excluídos, restando 51 para a leitura na íntegra. Nessa etapa, foram incluídos 35 artigos após última revisão em pares. As evidências sugerem que a VR é uma estratégia eficaz na redução da dor e da ansiedade em pacientes pediátricos submetidos a procedimentos perioperatórios, como ferramenta de distração cognitiva, melhorando a experiência hospitalar e a colaboração das crianças durante intervenções médicas. No entanto, a heterogeneidade metodológica, as variações nos protocolos e os desafios tecnológicos limitam a generalização dos achados. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que a utilização de VR em contextos perioperatórios pode ser uma abordagem não farmacológica eficaz e segura para melhorar a experiência hospitalar das crianças, contribuindo para um manejo mais humanizado do cuidado perioperatório. No entanto, são necessários mais estudos, sobretudo no Brasil, com metodologias padronizadas e amostras robustas para confirmar

sua eficácia e viabilidade em larga escala. A implementação da VR na prática clínica pode representar um avanço importante na assistência pediátrica, proporcionando benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Crianças. Dor. Procedimentos Perioperatórios. Realidade Aumentada.